

## **SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA DE SEMENTES DE LAURÁCEAS DE UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NO ALTO VALE DO ITAJAÍ – SC**

*Paulo Otavio Pezenti<sup>1</sup>; Bruna Verediana Müller<sup>2</sup>; Sérgio Campestrini<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Estudante de Graduação em Agronomia, IFC - *campus* Rio do Sul. E-mail: pezenti.pezenti@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Professora EBTT, IFC - *campus* Rio do Sul. E-mail: bruna.muller@ifc.edu.br

<sup>3</sup>Co-orientador, Técnico Administrativo Educacional, IFC - *campus* Rio do Sul. E-mail: sergio.campestrini@ifc.edu.br

### **RESUMO**

Diante da importância econômica, ambiental e paisagística da família botânica Lauraceae, este trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência de diferentes métodos de superação da dormência de sementes de cinco espécies de lauráceas (*Cryptocarya aschersoniana*, *Nectandra lanceolata*, *Ocotea odorifera*, *Ocotea puberula* e *Ocotea catharinensis*) de ocorrência natural na Mata Atlântica, na região do Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina. Para tanto foram selecionadas árvores matrizes para as cinco espécies mencionadas em um fragmento de Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica), localizado na unidade sede do IFC - Campus Rio do Sul (27° 11' 03" S e 49° 39' 37" W), a uma altitude de 689 m. Durante o período entre outubro de 2020 e setembro de 2021 as árvores matrizes selecionadas foram monitoradas quinzenalmente para realização da coleta dos frutos. Contudo, durante todo o período de acompanhamento a única espécie a apresentar frutificação e, por consequência, avaliada foi a *Ocotea catharinensis* (canela-preta), cuja frutificação foi observada nos meses de outubro a dezembro de 2020 e janeiro e fevereiro de 2021. A coleta dos frutos foi realizada com o auxílio de um podão aéreo e de sombrites instalados sob a copa das árvores. A extração das sementes dos frutos se deu de forma manual por meio do uso de peneiras e água corrente. Após a extração, as sementes foram lavadas em solução de hipoclorito de sódio para desinfestação fúngica, descartando-se as sementes que boiaram ou que estavam predadas. Para a determinação do teor de água das sementes de *O. catharinensis* realizou-se o método de estufa, submetendo as sementes a secagem a uma temperatura de 103°C ± 2°C, por 24 horas. Na avaliação dos métodos de superação de dormência foram testados quatro tratamentos, sendo T1: Testemunha; T2: Escarificação química com ácido sulfúrico concentrado; T3: Imersão em água quente (80° C) com manutenção das sementes durante 24 h, após retirada da água da fonte de calor; e T4: Escarificação mecânica por meio de lixa. Depois da realização dos tratamentos de superação de dormência, as sementes foram submetidas aos testes de germinação, estes montados em caixas gerbox esterilizadas, utilizando como substrato papel germitest umedecido com água destilada. Na sequência as caixas gerbox foram dispostas em câmaras de germinação reguladas à temperatura de 25°C, sob luz constante. O resultado do teor médio de água das sementes de *O. catharinensis* foi de 62,48%, considerado elevado para sementes maduras. Para os testes de germinação, devido ao elevado ataque de fungos e insetos e também à baixa viabilidade, frequentemente, apresentadas pelas sementes de lauráceas, não foi observada germinação para nenhum dos tratamentos avaliados. Frente ao exposto, salienta-se a necessidade de repetição e continuidade deste trabalho considerando-se a irregularidade no processo de florescimento de Lauráceas e também sugere-se a realização de novos estudos sobre o ataque de insetos e fungos a sementes de espécies florestais pertencentes a esta família botânica.

**Palavras-chave:** Tecnologia de sementes florestais. Canelas. Floresta Ombrófila Densa.